

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA FOZ DO CHAPECÓ SOBRE O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS-SC¹

Josiéli Hippler²

Ederson Nascimento³

Resumo

A conformação do espaço urbano depende de vários processos, sendo um dos mais importantes o de expansão urbana, que resulta principalmente da demanda por espaço com infraestrutura urbana. Neste processo de expansão, o solo, que era ocupado por usos rurais, se transforma em solo urbano, valorizando-se. O aumento imediato da demanda por espaço, principalmente para moradia, reflete-se nessa expansão. Esse aumento pode ser influenciado também, por fatores como a implantação de grandes obras de engenharia que necessitam de um elevado número de operários residindo no local. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a expansão urbana em São Carlos, município do Oeste catarinense que passou por um período de grande demanda por áreas para fins de moradia durante a construção da usina hidrelétrica Foz do Chapecó, no município vizinho de Águas de Chapecó. Trabalha-se com a hipótese de que houve uma aceleração da expansão urbana no município influenciada pela demanda por espaço para moradia, principalmente de operários, no período da construção da usina. Para o encaminhamento metodológico da pesquisa foram realizadas: uma caracterização da evolução histórico-geográfica do município e região oeste, contextualização do período de implantação da usina hidrelétrica, elaboração de mapas temáticos da evolução da mancha urbana a partir da interpretação de imagens de satélite e fotos aéreas da cidade, realização de entrevistas e trabalhos de campo para a análise da organização espacial urbana. Por meio de análises feitas em imagens de satélite do município, pôde-se verificar maior expansão da área urbana de São Carlos no período de 2007 a 2010, correspondente aos anos de maior concentração de operários para a construção da usina hidrelétrica Foz do Chapecó, onde os agentes produtores do espaço urbano aproveitaram o momento de maior demanda por solo urbano e sua consequente valorização. Assim, a demanda por espaço para moradia deu origem a loteamentos horizontais e conjuntos residenciais verticais. Esse crescimento aconteceu em todos os sentidos do espaço urbano. Alguns dos loteamentos criados nesse período ainda estão com muitos lotes vagos e a população que reside nos mesmos é de classe de renda baixa a média, principalmente nas proximidades do bairro industrial. Porém, o lado oeste do centro está se elitizando, sendo organizado principalmente em chácaras com um espaço

-
- 1 Pesquisa vinculada ao projeto de pesquisa “Urbanização, cidades e desigualdades socioespaciais urbano-metropolitanas no Brasil meridional: uma análise das regiões metropolitanas de Campinas (SP) e Chapecó (SC)”, financiada pelo CNPq (Edital nº 22/2014 – Ciências Humanas) e institucionalizada pela UFFS.
 - 2 Acadêmica da 9ª fase do curso de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, estudante de iniciação científica voluntária junto ao referido projeto de pesquisa. josihippler2012@hotmail.com.
 - 3 Professor Adjunto de Geografia Humana e Geoprocessamento na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, e coordenador do referido projeto de pesquisa. ederson.nascimento@uffs.edu.br.

mais arborizado. Percebe-se também que além do crescimento, houve um preenchimento dos espaços vazios que existiam na área urbana preexistente. O processo de verticalização também se fez presente em alguns pontos, principalmente do centro da cidade e a construção de um condomínio residencial para a classe trabalhadora. Com influência do crescimento habitacional do período de construção da usina hidrelétrica Foz do Chapecó, São Carlos também se desenvolveu em outros setores, como a instalação de um campus do Instituto Federal de Santa Catarina, além de algumas redes de comércio do estado e sul do Brasil.

Palavras-chave: Urbanização. Espaço urbano. Impactos socioespaciais urbanos.